

ALGUMAS OBSERVAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE A TEOLOGIA DO SACRIFÍCIO DO BISPO EDIR MACEDO, DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Paulo Ayres Mattos¹

RESUMO

O presente texto se ocupa em discutir aspectos da Teologia da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil (IURD). É de carácter teológico e, portanto, se ocupa em fazer uma leitura da teologia sacrificial da IURD, procurando entender as articulações entre Teologia, Desejo e Mercado Religioso. Para tal, escolhe-se como principal objeto de análise o pensamento do líder da IURD, o Bispo Edir Macedo, no que diz respeito a sua Teologia do Sacrifício. O texto propõe a ideia de que, na Teologia do Bispo Edir Macedo, os pontos focais da experiência de conversão são a oferta de sacrifício e a libertação do fiel dos poderes demoníacos. A problemática se estabelece no fato de que tal teologia se distancia de modo significativo da compreensão evangélico-pentecostal brasileira, e, ao mesmo tempo se aproxima das religiões de matrizes religiosas brasileiras, fazendo da Teologia Sacrificial de Edir Macedo um interessante caso a ser estudado no encontro entre mercado, religião e desejo no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Teologia do sacrifício; Edir Macedo; desejo; mercado.

ABSTRACT

The present text occupies itself in discussing aspects of the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD – Universal Church of the Kingdom of God) from Brazil. It is of theological

¹ Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, Doutor Teologia (Ph.D.) pela Drew University, Madison, EUA.

character, therefore, it occupies itself in making a reading of IURD's sacrificial theology, searching to understand the articulations between Theology, Desire and Religious Market. For such, as primary object of analysis, the thought of IURD's leader, Bishop Edir Macedo, is chosen, regarding to his Sacrifice Theology. The text proposes the idea that, in Bishop Edir Macedo's Theology, the focal points of the experience of conversion are the offer of sacrifice and the liberation of the faithful from demonic powers. The problematic is established on the fact that such theology is significantly distanced from the Brazilian Evangelic-Pentecostal comprehension, and, at the same time, it approaches the religions of Brazilian religious matrix, making Edir Macedo's Sacrifice Theology an interesting case to be studied in the meeting between Market, Religion and Desire in the Brazilian scenery.

Keywords: Sacrifice Theology; Edir Macedo; desire; market.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se, às pesquisas que desenvolvi desde o início de 2001 sobre a pregação e o ensino do Bispo Edir Macedo, fundador e principal líder da Igreja Universal do Reino de Deus. Foram consideradas principalmente as diversas obras publicadas sob sua discutível autoria e os sermões pregados nos templos maiores da IURD. Deste modo, têm tornado evidentes para mim duas declarações suas de fé que, tomadas em seu valor nominal, em minha opinião, resumem a mensagem pregada por todos os pregadores debaixo de sua autoridade eclesiástica. Assim, segue abaixo essas declarações que serão analisadas no presente artigo.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREGAÇÃO DE EDIR MACEDO

Para Macedo o sacrifício, como a mais excelente manifestação de fé, a mais fiel expressão da obediência do fiel à Palavra de Deus, implica sempre num pacto, numa aliança, sob a forma de um contrato comercial, de fato numa transação financeira entre parceiros, Deus e o fiel, no qual, segundo ele, são estabelecidos mútuos deveres, direitos e privilégios, devidamente acordados.

Macedo prega que a humanidade, criada por Deus para desfrutar de forma justa de bem-estar espiritual, emocional e material, devido ao pecado da desobediência foi privada e despojada de todos os seus direitos e colocada sob o domínio devorador de Satã, a fonte última de todo o sofrimento humano. Entretanto, mesmo sob tal maldição, as pessoas não gostam de sofrer e, mesmo sem ter consciência de sua submissão a Satã, anseiam pela restauração dos direitos perdidos.

Diante do drama humano, segundo Macedo, Deus afetado pelo sofrimento de suas criaturas, tem estabelecido a lei do sacrifício mediante o qual o fiel pode interferir em seu destino para destruir as obras de Satã em sua vida. Mediante a prática do sacrifício, as pessoas podem retomar a posse de seus direitos e de novo ter acesso *hic et nunc* a todas as divinas promessas de abundância espiritual e material. Para Macedo, as bem-aventuranças devem ser apropriadas não no “celeste porvir” pregado pelo protestantismo de missão,² mas neste nosso tempo e geração.

Macedo ensina que mediante o sacrifício, salvação é sempre libertação das enfermidades e da pobreza, manifestações supremas da maldição que nos foi imposta pela Queda de nossos primeiros pais. O sacrifício é o caminho pelo qual ao fiel é outorgada restituição de seus direitos à saúde física, sentimental e emocional, ao bem-estar espiritual, e à posse dos bens materiais, quaisquer que sejam eles.

Em suas pregações, Macedo afirma que a relação estabelecida no sacrifício entre Deus e o fiel ofertante tem a intenção, de um lado, de despotencializar os poderes demoníacos e, de outro, empoderar a fé do fiel para a reapropriação das bênçãos da saúde e da prosperidade que lhe foram roubadas por Satã. Para ele, mesmo após o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, que pôs fim às ofertas propiciatórias e expiatórias pelo pecado

² MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

geral que entrou no mundo quando da Queda, sacrifícios são ainda demandados para destruir as obras de Satã manifestas no cotidiano de nossas vidas. Desgraças como enfermidades e pobreza somente são vencidas pela prática constante sacrifícios como meio para a retomada, restauração, preservação e manutenção dos direitos às bênçãos de bem-estar e prosperidade material que podem e devem ser reclamadas pelos fiéis, segundo as promessas de vida abundante feitas pelo próprio Deus em sua Palavra.

Aliás, como tem sido considerado por alguns estudiosos da IURD, devo ressaltar que os rituais de cura e exorcismo praticados durante seus serviços para a obtenção da bênção da prosperidade são uma das expressões mais evidentes da centralidade do corpo na pregação iurdiana. Sua ênfase exacerbada na corporeidade da fé a distingue bastante das igrejas pentecostais clássicas e mesmo de algumas igrejas neopentecostais, que, apesar de terem cura e exorcismo como evidências do poder do Espírito Santo na vida do fiel, ainda apresentam em sua mensagem o dualismo corpo-alma tão próprio da mensagem das igrejas evangélicas de origem missionária. Conforme o ensino e pregação de Macedo é o corpo das pessoas que sofre as conseqüências malignas das obras destruidoras do diabo, provocando toda sorte de enfermidades, opressão e miséria. Como os demônios para operarem têm de se incorporar nos corpos de suas vítimas, a pregação de Macedo vai ressaltar as conseqüências terapêuticas e libertadoras operadas em nome de Jesus sobre tais corpos, como porta para o usufruto da prosperidade material, rompendo assim com o tradicional dualismo cristão. Neste sentido, a mensagem e a prática de Macedo estão muito mais próximas das matrizes religiosas brasileiras tradicionais do que da matriz evangélico-pentecostal, pois na prática não separa corpo e alma.

Para Macedo, sacrifícios ainda são necessários porque novos desejos e conquistas somente serão alcançados se o fiel estiver disposto a fazer sem hesitação nova oferta de sacrifício em troca negociada com Deus da-

quilo que é objeto de seu desejo e conquista. Por isso, como processo comercial, sacrifício sempre implica num novo custo, num novo preço, a ser pago pelo fiel. É o valor a ser despendido pela fé viva do parceiro humano na transação com o outro parceiro, o próprio Deus. A oferta é apresentada não como uma dádiva, ou doação, mas uma aposta, um investimento de risco, feito segundo a fé do ofertante na certeza da fé de Deus, um teste para a fé e confiança do ofertante na fidelidade de Deus.³ Uma vez que a oferta seja devidamente apresentada sobre o altar de Deus, Deus não pode negar a palavra que tem empenhado ao longo de toda a Escritura Sagrada e furtar-se ao desafio que lhe foi posto pela fé do ofertante em seu direito de reivindicar e exigir o cumprimento da fidelidade divina. Deus fica obrigado a cumprir sua parte na transação efetuada entre o fiel e o próprio Deus.

Como para Macedo a fé é um atributo próprio a todo ser humano, para ser usado de maneira racional e não emocional, sendo sua eficácia dependente do uso que dela fazemos, o sacrifício é um meio pelo qual ela pode ser colocada em ação. O sacrifício faz a fé tornar-se racional, eficiente, efetiva, operativa. Esta é a fé viva. Quando a oferta de sacrifício feita não produz efetiva e eficientemente o objetivo ou a necessidade que a motivou, é porque a oferta não foi motivada por uma fé viva e forte, não desafiando devidamente a fidelidade de Deus, pois tal fé não produziu a coragem e a determinação para sacrificar eficiente e efetivamente.

³ Conforme o princípio da boa fé nos contratos de acordo com o Código Civil: “A expressão *boa-fé* integra o vocabulário comum. É usada até mesmo pelas pessoas sem cultura acadêmica. Quando se diz que fulano está de *boa-fé*, todos entendem perfeitamente a frase. Em sentido amplo, significa honestidade, lealdade, proibidade. Expressa intenção pura, isenta de dolo ou engano.” Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/4988/O-principio-da-boa-fe-nos-contratos-de-seguro>>. Acesso em: 25 jun. 2015. “Os princípios da proibidade e da *boa-fé* estão ligados não só à interpretação dos contratos, mas também ao interesse social de segurança das relações jurídicas, uma vez que as partes têm o dever de agir com honradez e lealdade na conclusão do contrato e na sua execução.” Disponível em: <<http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/645674/o-principio-da-boa-fe-e-funcao-social-do-contrato>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

Macedo lembra amiúde que tradicionalmente sacrifícios para produzir resultados efetivos sempre tinham de ser sacrifícios de sangue vivo, aos olhos de Deus os mais aceitáveis por ser expressão de uma fé viva, diferentemente de outras formas de sacrifício não sangrentas. Sangue em si mesmo é vida, pois sem sangue não há vida. Entretanto, em nossos dias, devido à própria racionalidade das relações de troca nas sociedades modernas, o sangue como elemento material do sacrifício deve ser substituído pelo dinheiro já que o mesmo é a mais fiel e completa representação da vida do ofertante que se acha em seu próprio sangue. Isto porque na sociedade contemporânea dinheiro tem se tornado no elemento vital necessário para a sobrevivência e prosperidade de todas as pessoas, organizações e instituições sociais. Tal como acontece com o sangue, vida abundante sem dinheiro se torna praticamente impossível. Por isso, sangue tem se convertido em dinheiro como elemento material necessário para o verdadeiro sacrifício devidamente apresentado a Deus na demonstração da fé do ofertante.

Por que na pregação e ensino de Macedo dinheiro veio a tornar-se um tão poderoso meio da relação humana com o Sagrado? Dinheiro, segundo a pregação e ensino de Macedo, é mais do que um instrumento material para a realização de transações econômicas de qualquer espécie. Sem perder seu aspecto físico, dinheiro se constitui em elemento espiritual essencial ao sacrifício, pois é parte de nossa própria existência física e espiritual. O dinheiro chega até nós sempre de forma sacrificial mediante atividades cujo objetivo final não está limitado às dimensões econômicas e financeiras da vida do fiel, mas abarca a manutenção e a preservação de sua vida em todas as dimensões pessoais e coletivas. Neste sentido, a teologia de Macedo reproduz a teologia de Roberto McAlister exposta em seu livro “Dinheiro – Um Assunto Altamente Espiritual”.⁴

⁴ McAlister, Roberto. *Dinheiro: um assunto altamente espiritual*. Rio de Janeiro: Editora: Anno Domini. 1987.

Macedo ensina e prega que o sacrifício é a mais curta distância entre o desejo ou a necessidade que se tem e sua realização e conquista. Como tal, implica sempre numa experiência de conversão que se dá na libertação da pessoa do domínio de Satã. Mediante o exorcismo acontece a quebra das cadeias demoníacas manifestas nas enfermidades, nas desavenças, nos vícios, nas privações, nos fracassos financeiros, no empobrecimento de pessoas e famílias. A libertação conquistada no nome de Jesus, produz a restauração dos direitos e privilégios inerentes ao bem-estar físico, espiritual e emocional e à posse dos bens materiais.

Macedo afirma em sua pregação e ensino que o sacrifício somente é possível se o fiel está motivado por um forte e profundo desejo de vencer e destruir o domínio de Satã sobre sua vida. O desejo desperta a fé viva e verdadeira, a fé racional que opera eficiente e efetivamente, a fé que cria no fiel o impulso para sacrificar tudo que é necessário para conquistar algo muito mais valioso, alcançando vitória contra o poder demoníaco de Satã e seus decaídos anjos, os encostos. A fé racional, viva e corajosa, despertada pelo desejo em destruir as obras de Satã somente se torna real e concreta na oferta de sacrifício, o ato de fé da pessoa no ato de fé do próprio Deus. Assim como o dinheiro é o seu elemento físico, a fé viva é a alma do sacrifício e expressa espiritualmente a qualidade do seu elemento físico.

O desejo motiva o fiel a aceitar e responder afirmativamente ao desafio de sacrificar com determinação e coragem, isto é, fazer a oferta de sacrifício com generosidade, sem poupar esforços e recursos, sempre com a finalidade de conquistar direitos superiores e mais custosos que propiciarão ao ofertante melhor bem-estar físico e espiritual e mais abundantes recursos e bens materiais. O sacrifício sem medidas manifesta, por um lado, a certeza absoluta e completa do fiel no valor e importância do objeto do desejo e da bênção a ser conquistadas, e, por outro, a fé e confiança absolutas e completas do fiel na fidelidade de Deus em responder ao dese-

jo que despertou e motivou tal oferta de sacrifício. É a relação de boa-fé entre quem oferta e o Deus que recebe a oferta.

Segundo Macedo, sua pregação e ensino objetivam a destruição das obras demoníacas na vida das pessoas que comparecem aos serviços religiosos oferecidos pela Igreja Universal do Reino Deus em seus templos⁵, empoderando-as para a conquista de bênçãos que respondam a suas imediatas necessidades e desejos (*de fato, mais desejos que necessidades*). Entretanto, este empoderamento não ocorre até que o fiel manifeste um profundo e forte desejo para quebrar as cadeias de sofrimento que o aprisionam. Daí a importância na pregação e ensino de Macedo da prática do exorcismo dos demônios que possuem e oprimem o fiel, mediante ritual devidamente feito por um dos bispos, pastores ou obreiros da IURD, e necessariamente acompanhado da oferta de sacrifício sempre apresentada num dos seus muitos templos. Este processo de libertação e sacrifício, segundo a pregação e ensino de Macedo, é a essência da conversão iurdiana, pois conversão para ele significa a libertação física e espiritual do domínio de Satanás, a mudança e transformação do corpo da pessoa de uma casa de demônios em um templo do Espírito Santo, e a restauração de sua saúde física e financeira. Assim, os pontos focais da experiência de conversão são a oferta de sacrifício e a libertação do fiel dos poderes demoníacos. Como as enfermidades, desavenças, vícios, privações, fracassos financeiros e empobrecimento são consequências da possessão ou opressão demo-

⁵ O comparecimento aos cultos nos templos da IURD é fundamental para a realização do “perfeito sacrifício”. Isto aproxima os rituais da IURD aos rituais das religiões Afro-Brasileiras. É nos terreiros do Candomblés e das Umbandas que está enterrado o axé, a força vital que lhes dá firmeza e possibilita o relacionamento entre os humanos e as entidades sagradas. Segundo Bastide, “O templo é algo mais do que um pedaço da África transportado para o outro lado do oceano, é algo mais do que um local consagrado por nele terem sido enterrados os axés, copiando a união do céu e da terra, ele auxilia o mundo criado a perdurar, o desdobramento das forças da natureza, juntamente com a estrutura e as funções da sociedade”. BASTIDE, 2001, p. 89.

níacas, a cura, a restauração das relações familiares, a libertação dos vícios, a superação das dificuldades financeiras, prosperidade, certamente seguem-se ao exorcismo das forças malignas. Portanto, o desejo de sacrificar e o desejo de quebrar o domínio demoníaco sobre a vida do fiel na experiência de conversão são elementos inseparáveis do mesmo processo de salvação aqui e agora.

Estas afirmações de fé do Bispo Edir Macedo que acabo de sumarizar são úteis para a explicitação da principal hipótese que proponho para a interpretação teológica de sua pregação e ensino. De um lado há em Macedo um processo teológico de descontinuidade em continuidade com a teologia evangélico-pentecostal brasileira tal como se consolidou e modificou ao longo de cerca de cento e cinquenta anos de presença evangélica no Brasil, e, de outro lado, um processo de sincretismo religioso de continuidade em descontinuidade com as matrizes religiosas brasileiras. Se Macedo em suas mensagens, no que diz respeito aos temas gerais da teologia cristã está em continuidade com o senso-comum geral reinante entre os evangélicos brasileiros sem maiores discrepâncias, é importante não se ignorar o fato de que, a mensagem e a prática religiosas de Macedo têm sido profundamente afetadas em muitos aspectos pela tradicional religiosidade popular brasileira. Desta forma, estabelecendo processos de descontinuidades e continuidades religiosas que, em minha opinião, servem para explicar o sucesso vertiginoso do neopentecostalismo brasileiro.

As principais continuidades e descontinuidades com as matrizes religiosas brasileiras (a religiosidade popular ibérica, a religiosidade dos povos nativos, a religiosidade reinterpretada dos povos africanos forçados a viver no Brasil debaixo da escravidão, o espiritismo europeu abrasileirado, e o protestantismo missionário), centram-se basicamente na soteriologia difusa de Macedo. As descontinuidades em continuidade de Macedo com

a matriz evangélico-pentecostal e as continuidades em descontinuidade com as demais matrizes religiosas brasileiras têm a ver com sua mensagem sobre o processo de salvação.

Em minha opinião, a pregação e ensino soteriológicos de Macedo se afastam da matriz evangélico-pentecostal brasileira e se aproximam das outras matrizes ao adotar e propagar a interpretação dos “eventos primais” da humanidade como narrados nos primeiros quatro capítulos do livro de Gênesis. Ao adotar a teoria do intervalo (*gap theory*),⁶ desenvolvida em certos círculos fundamentalistas norte-americanos e europeus no final do século dezenove e difundida principalmente por Scofield. Segundo tal teoria, que apesar de ser conhecida entre alguns evangélicos brasileiros, em geral não é conhecida e rechaçada quando conhecida, interpreta tais “eventos primais” como consequência de um conflito celestial entre Deus e Satã. Este conflito foi transferido do céu para uma caótica terra antes da criação dos primeiros seres humanos, transformando-se no locus principal de um cosmológico e infundável campo de batalha espiritual. Esta interpretação teológica identifica e diferencia entre o que pertence a Deus e o que pertence ao diabo.⁷ Neste sentido, Macedo acaba por reintroduzir em sua pregação e ensino o dualismo clássico do cristianismo popular ocidental – de um mundo espiritual dominado por anjos e demônios.

⁶ É certo que a “teoria do intervalo”, também conhecida como “teoria da brecha”, que tem uma importância fundamental e central na hermenêutica bíblica do Bispo Macedo, não é uma doutrina aceita ou mesmo conhecida por muitos dos pentecostais brasileiros. Ao lembrar-se que maioria dos evangélicos brasileiros, incluindo-se os pentecostais, geralmente afirma certo dualismo cosmológico assimétrico entre Deus e o diabo, não se pode, entretanto, ignorar o fato das igrejas evangélicas e pentecostais brasileiras não a ceitarem qualquer teologia que negue a bondade de toda a criação de Deus antes da Queda.

⁷ Jose Bittencourt Filho, “Matriz Religiosa, Religiosidade e Mudança Social no Brasil,” 39.

Segundo Macedo, falar acerca do mal que existe no mundo, é falar sobre um dos elementos de um sistema dicotômico no qual o mal e o bem estão sempre interconectados, já que Deus e o diabo não são somente opostos, mas seres interligados e coexistentes por toda a eternidade. Na pregação, ensino e prática de Macedo o diabo é uma presença recorrente, intrínseca a uma dualista cosmologia, que desfruta de um privilegiado status ontológico, na medida em que todo o universo está em disputa entre Deus e o diabo. A mensagem sobre a conflitiva relação Deus-Satã faz do “diabo [...] um conceito central nessa teodicéia que faz jus à expressão: *sine diabolo nullus Dominus*”.⁸

De acordo com a teoria do intervalo, o domínio do diabo sobre toda a terra explica a existência e presença do mal e do sofrimento experimentados por toda a criação. Nesta perspectiva, o pecado tornou-se uma inescapável necessidade para a humanidade. Portanto, o ensino de Santo Agostinho sobre “*posse non peccare*” [possível não pecar] na esfera do humano, no ensino do Bispo Macedo veio a tornar-se num cosmológico “*non posse non peccare*” [impossível não pecar], mesmo antes da re-criação do mundo, fazendo do pecado não uma possibilidade mas uma necessidade.⁹

Essa moldura cosmológica dualista é certamente a base para certa dimensão aética na prática e ensino de Macedo na medida em que a responsabilidade pelos problemas individuais e sociais fica em muito enfraquecida e até mesma descartada. A responsabilidade humana tem pouco ou nada a ver diante do duelo cosmológico entre Deus e o diabo. A responsabilidade por toda sorte de mal e sofrimento recai totalmente sobre o dia-

⁸ Expressão de autor desconhecido. Cf. Campos, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio, UESP, 1999. p. 337.

⁹ Quanto às citações de Santo Agostinho, ver Christopher Morse, *Not Every Spirit*, [s.n.d.] p. 228.

bo e suas hostes demoníacas. Tal dualismo cosmológico atesta uma grande influência das matrizes religiosas populares brasileiras sobre a teologia desenvolvida por Macedo.¹⁰

Macedo se afasta da majoritária matriz evangélico-pentecostal no Brasil quando ensina a dimensão salvífica da prática do sacrifício. Esse seu ensino, baseado em sua interpretação sobre o relato de Gênesis da iniciativa divina quando da Queda de providenciar vestes para cobrir a nudez de Adão e Eva, feitas da pele de um animal sacrificado para esse fim. Na teologia de Macedo esta iniciativa de Deus marca a realização do primeiro sacrifício sobre a terra. Ele entende que Deus mesmo estabeleceu o sacrifício de sangue como meio de salvação e restauração da comunhão entre Deus e os seres humanos, quebrada pela desobediência humana. Deus foi o primeiro sacrificador ao apresentar uma oferta de sangue sacrificial com o propósito de prover vestes espirituais e materiais, cobrindo a nudez física e espiritual dos primeiros pais. Macedo define sacrifício como o meio preferencial que Deus tem estabelecido para que as pessoas possam se chegar mais perto do próprio Deus. (Macedo 1999e: 34).¹¹

Sacrifício, entretanto, após a Queda, segundo Macedo, passou a ser uma ação humana, ainda que estabelecida e exigida por Deus, a ser oferecida a Deus, com o propósito de negociar e ganhar o favor e as bênçãos divinas. Sacrifício é um tributo sagrado pago pelos indivíduos com o intuito de restaurar os direitos ao bem-estar espiritual e material que foram perdidos pelo pecado, quebrando assim a cadeia de sofrimen-

¹⁰ Ver SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia de Letras, 1988. Também, NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru: EDUSC, 2000.

¹¹ Macedo lembra aos seus leitores que o significado hebraico da palavras “oferta” é “aproximar-se”, “chegar mais perto”, MACEDO, Edir. *O perfeito sacrifício*. Rio de Janeiro: Universal, 1997. Entretanto, não podemos esquecer que tal significado da palavras hebraica “rbq,” está praticamente confinado à literatura levítica.

to e violência. Esta interpretação do papel e lugar do sacrifício na vida das pessoas se aproxima muito mais das matrizes da religiosidade popular brasileira do que da matriz evangélico-pentecostal.¹² Portanto, por um lado, o ensino de Macedo sobre a validade de práticas sacrificiais mostra a continuidade em descontinuidade com a religiosidade popular. Por outro, o mesmo ensino demonstra a descontinuidade em continuidade com o ensino sobre *sola gratia* e *sola fide* como “as únicas condições para a regeneração da pessoa crente já nos dada por Deus na pessoa de Jesus Cristo”,¹³ tão característico da maioria das igrejas evangélicas e pentecos-

¹² Ao comentar sobre a presença de lógica nos rituais de sacrifício no catolicismo popular brasileiro, Cristián Parker afirma, “Lá onde o sentido da vida é posto em tela de juízo, recorre-se a Deus e aos santos com os quais se estabelece uma espécie de pacto onde vigora um intercâmbio ritual: o suplicante deve realizar sua promessa em troca da realização do milagre”. Cristián Parker, *Religião Popular e Modernização Capitalista: Outra Lógica na América Latina*, 158. Contudo, diferentemente do ensino ministrado por Macedo, no caso do catolicismo popular, a oferta é o pagamento que expressa a gratidão do fiel após receber a “graça”. Sobre a presença da mesma lógica nos cultos afro-brasileiros, Reginaldo Prandi afirma: “Nas religiões afro-brasileiras, os deuses têm fome e é preciso alimentá-los. O sacrifício ritual é necessário em todas as etapas iniciáticas, assim como em todos os momentos em que se necessita de favores especiais das divindades. A oração sem oferenda não faz sentido”. Reginaldo Prandi, *A Realidade Social das Religiões no Brasil*, 268. Patricia Birman, por outro lado, ao considerar as conexões entre as religiões afro-brasileiras e as novas igrejas pentecostais brasileiras, afirma que “O neopentecostalismo, desenvolvido principalmente, nos últimos vinte anos, nos países do terceiro mundo, parece ter como uma de suas características mais relevantes o fato de ter conseguido adaptar-se e, de certo modo, renovar-se através do contato com as concepções ‘populares’ sobre o mal e sobre os espíritos de possessão presentes nestas sociedades”. Patricia Birman, *Males e malefícios no discurso neopentecostal*. In: BIRMAN, Patricia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira. *O mal à brasileira*, p. 63. Ver também CAMPOS, 1999, p. 361-36.

¹³ HOLLENWEGER, Walter. *Pentecostalism: origins and developments worldwide*. Peabody: Hendrickson Publ., 1997. p. 247. É evidente que o alerta que Hollenweger faz sobre a influência católica sobre o ensino pentecostal sobre a salvação pela graça, mas condicionada por sua livre aceitação por parte das pessoas, por influência das raízes arminianas e católicas de João Wesley, o fundador do metodismo, não muda o fato de que a soteriologia arminiana afirma sem hesitação o caráter definitivo do sacrifício de Cristo, “feito uma só vez”, na cruz do Calvário.

tais brasileiras. Leonildo Silveira Campos evidencia este aspecto da mensagem de Macedo quando afirma que os elementos mágicos presentes na pregação e práticas da IURD (não num sentido negativo ou depreciativo como depravação ou corrupção da religião pura), estão em continuidade sincrética (e eu adicionaria, em complementaridade) com as religiões afro-brasileiras e o catolicismo popular, na medida em que facilitam em algumas circunstâncias o cruzar das fronteiras flexíveis entre a religião e magia, talvez por sua opção por responder as necessidades e desejos imediatos das pessoas que buscam algo nos templos da IURD.¹⁴

Outro fator que tem produzido uma ruptura maior de Macedo com a teologia evangélico-pentecostal é o seu ensino sobre a natureza das conseqüências do pecado, já que as mesmas são por ele entendidas como privação e despojamento dos direitos ao bem-estar físico, emocional, afetivo e material dos humanos. Mediante a desobediência dos primeiros pais, o domínio de Satã foi imposto a toda criação, mas suas conseqüências são muito mais evidentes nas cotidianas circunstâncias da vida de cada pessoa, particularmente em forma de enfermidades e privação de bem-estar material e financeiro. Segundo Macedo, a missão mais importante de Jesus Cristo sobre a terra foi a destruição das obras do diabo, e o derramamento de seu sangue sacrificial sobre a cruz foi a culminação do conflito entre Deus e Satã, que o aproximaria da tese sobre a expiação de Cristo como *Christus Victor*. Entretanto, ao mesmo tempo, Macedo se aproxima da ortodoxia evangélico-pentecostal ao afirmar de certa maneira as teorias sobre a expiação de Cristo no Calvário como livramento da cativeiro humano sob Satã ou como redenção da dívida humana para com Deus.¹⁵

¹⁴ CAMPOS, 1999, p. 42-44.

¹⁵ O conceito “ortodoxo” neste contexto tem o significado de “reta doutrina”. Para uma explicação sobre o entendimento pentecostal sobre o ensino “ortodoxo” pentecostal sobre as teorias da expiação de Cristo, ver HORTON, Stanley M. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: 1999. p. 346-352.

O sacrifício de sangue de Cristo na cruz é entendido primeiramente como destruição do poder de Satã sobre a pessoa, mas também é entendido como fonte do seu empoderamento para a retomada e restituição dos direitos perdidos, de maneira particular os relacionados com “saúde e prosperidade”. A salvação está, portanto, relacionada mais imediatamente com o revestimento do fiel para retomada de tais direitos agora corretamente reivindicados em nome de Jesus. Como para as tradições evangélico-pentecostais as implicações cósmicas do pecado humano são entendidas muito mais em termos de conseqüências espirituais, morais e éticas do que físicos e materiais, os efeitos da obra salvífica de Cristo na cruz são entendidos muito mais em termos espirituais de libertação da culpa do pecado, da morte e do “mal moral”, do juízo da ira de Deus, dos quais a pessoa deve ser redimida. A pregação de Macedo sobre a salvação, entretanto, dá mais ênfase à libertação do fiel das enfermidades e da pobreza, e rompe abertamente com a matriz evangélico-pentecostal predominante no Brasil,¹⁶ cujo conceito de salvação pressupõe algo do qual deve o ser humano ser salvo “de, para”.

Na enorme diversidade teológica evangélico-pentecostal, em termos gerais salvação é compreendida como uma experiência recebida mediante a iniciativa graciosa de Deus que liberta a pessoa da morte e do pecado, este identificado como o mal moral cometido contra Deus e o próximo, para uma vida de retidão perante Deus, a igreja e a sociedade.

¹⁶ Walter Hollenweger levanta uma importante discussão sobre o ensino pentecostal da materialidade da salvação, como “salvação da alma e do corpo”, observada especialmente entre as Igrejas Independentes Africanas. Isto porque frequentemente as igrejas pentecostais “trabalham também com os corpos dos seus clientes”. Esta afirmação teológica que está relacionada diretamente com o ensino pentecostal da “cura divina”, necessita receber maior atenção na análise do ensino e pregação do Bispo Macedo. Leonildo Silveira Campos aborda esta questão ao sublinhar a presença exacerbada do corpo humano nas práticas da IURD, que, ao contrário do pentecostalismo clássico, considera o corpo com o locus físico privilegiado do conflito cosmológico entre Deus e Satanás. Ver HOLLENWEGER, 1997, p. 246-257, e CAMPOS, 1999, p. 331-335.

Salvação nestes termos é entendida como salvação da morte e do medo da morte, da vida de pecado para a vida de santificação, aqui e agora, mas, sobretudo, salvação para toda a eternidade pós-morte, na tensão escatológica de um “já, mas ainda não”. Toda essa experiência de salvação somente é possível ser alcançada pela fé na graça salvífica consumada uma vez por todas na cruz do Calvário.

Já a salvação enunciada na teologia de Macedo em suas pregações e ensino perde essa dimensão escatológica para transformar-se numa quase “escatologia-realizada” do “aqui e agora”. Salvação já não tem mais a ver com libertação do estranhamento, da alienação, da oposição contra Deus e o próximo e do medo da morte. Muito pelo contrário; salvação é algo que tem a ver com “este mundo”, aqui e agora, enquanto libertação das enfermidades e da pobreza; salvação primariamente não compreendida como uma graciosa dádiva de Deus para a transformação espiritual e moral da pessoa, mas como consequência da conquista da saúde e da acumulação de bens materiais e financeiros.¹⁷

A já mencionada forte ênfase de Macedo na centralidade da oferta de sacrifício para a restauração dos direitos usurpados por Satã, como a distância mais curta entre o desejo de bem-estar físico, emocional, espiritual

¹⁷ Richard Shaull, apesar de sua leitura generosa do trabalho do Bispo Macedo, considera que em seu ensino sobre a graça realmente acaba por pregar uma graça barata e um sacrifício extremamente dispendioso, o que vem a ser uma séria distorção da mensagem no Novo Testamento sobre a relação divino-humana. SHAULL, Richard; CESAR, Waldo. *Pentecostalism and the future of the christian Churches*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 2000.

196. A surpreendente ausência de elementos de conceitos como culpa, arrependimento e perdão nos testemunhos dados pelas pessoas convertidas na IURD, certamente é um dos pontos de convergência e continuidade dessa igreja com as matrizes religiosas brasileiras, como indicam certas análises das novas igrejas pentecostais brasileiras. Ver Gomes, Wilson. *Nem anjos, nem demônios: o estranho caso das novas seitas populares no Brasil da Crise*. In: Alberto Antoniazzi et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 235.

e material, é outro elemento importante em sua descontinuidade em continuidade com a matriz evangélico-pentecostal brasileira. Nestas duas expressões do protestantismo brasileiro, onde se pode observar forte influência das teologias arminianas e pietistas, o elemento volitivo da fé está relacionado muito mais com a necessidade humana do que com o desejo das pessoas. De fato, desejo na tradição evangélico-pentecostal brasileira em grande parte forjada pelo ensino do livre arbítrio característico do protestantismo norte-americano do século dezanove, tem muito mais perto das pecaminosas “obras da carne” do que os espirituais “frutos do Espírito”, e na tradição católica muito mais perto dos “pecados capitais” do que das “virtudes teologais”. A tendência ascética de grande parte do protestantismo brasileiro é responsável em muito pelo seu acentuado moralismo e legalismo. De certo modo, Macedo em seu ensino e prática rompe com tal ascetismo e transforma o desejo em uma virtude teologal imprescindível para quem quer superar as vicissitudes da vida cotidiana, numa força e poder inerentes à sua teologia sacrificial. Para ele, na verdade, sem desejo a fé não é despertada, não se torna em fé viva, motor para a disposição inabalável para sacrificar o que for necessário para conquistar o alvo do desejo, possibilitando assim a restauração dos direitos perdidos. Portanto, sem desejo o círculo soteriológico iurdiano é impossível de ser completado.

Novamente a interpretação de Macedo dos primeiros capítulos de Gênesis é fundamental para o entendimento de sua ênfase exacerbada em sua teologia e prática sobre a relação intrínseca entre desejo e sacrifício. Para ele o uso incorreto do desejo no céu por parte de Satã fez do mal uma necessidade mais do que uma possibilidade antes mesmo da criação do ser humano. Por isso, os primeiros pais inescapavelmente foram levados a usar incorretamente o seu desejo e assim deu-se a Queda. A oferta de sacrifício demonstra o redirecionamento correto dos desejos das pessoas para a superação de suas necessidades e a restauração dos direitos perdidos pela

ação destruidora do diabo. A prática do exorcismo nos templos da IURD, para Macedo, portanto, é o único meio que liberta e empodera seres humanos para desejarem e sacrificarem de maneira tal que não reste a Deus senão a alternativa de lhes conceder aquilo que corretamente dele reclamam.

Leonildo Silveira Campos nos lembra que a obra desenvolvida pela IURD deve ser entendida segundo a lógica da troca de bens religiosos e serviços centralizada nas necessidades e desejos dos consumidores de tais bens e serviços.¹⁸ Já que a necessidade em nossa sociedade é muito mais determinada por desejar aquilo que somos levados a desejar pela agressividade dos meios modernos de publicidade, a demanda daquilo que desejamos nos leva a buscar os meios mais eficientes para obtê-lo. Assim, podemos imaginar que a estratégia de marketing religioso desenvolvida por Macedo e o conteúdo, a forma e a prática de sua teologia estão plenamente em sintonia com os desejos das pessoas que freqüentam os templos da IURD. A pregação e o ensino de Macedo buscam atender com eficiência, isto é, com a habilidade de produzir o efeito desejado, claramente expondo a íntima relação que hoje se estabeleceu entre desejo e religião de mercado.¹⁹

O advento da cultura pós-moderna no contexto do mercado globalizado tem exacerbado a confusão entre necessidades e desejos. Zygmunt Bauman, segundo me parece, considera corretamente esta questão quando diz:

O consumerismo em nossos dias [...] não tem nada mais a ver com a satisfação das necessidades – nem mesmo com as mais sublimes [...]. Tem se afirmado que o *spiritus movens* da socieda-

¹⁸ Leonildo Silveira Campos é um dos autores que tem trabalhado uma consistente e coerente análise da IURD na perspectiva das teorias de marketing. Para sua detalhada discussão, ver o capítulo 5 de sua obra *Teatro, templo e mercado*, 1999, 221-238.

¹⁹ Uma importante reflexão sobre “necessidade” e “desejo” tem sido desenvolvida por Jung Mo Sung em seu estimulante livro *Desejo, Mercado e Religião*, Petrópolis: Vozes, 1997. Neste artigo busco seguir as pistas deixadas pelo trabalho de Sung.

de de consumo não é mais o conjunto mensurável das necessidades específicas, mas o *desejo* – muito mais volátil, evasivo e caprichoso que as necessidades, [...] uma motivação que se autogera e auto-impulsiona, não necessitando de qualquer justificação ou “causa”. Apesar de suas sucessivas e sempre efêmeras reificações, o desejo tem em si mesmo o seu constante objeto, e por isto está condenado a permanecer sempre insaciável.²⁰

A ênfase de Macedo no desejo como uma força ou energia religiosa fundamental deve ser entendida também no contexto da condição de pós-modernidade e do capitalismo tardio da sociedade brasileira onde podemos observar a prevalência crescente dos desejos pessoais sobre as necessidades. Muitos dos desejos presentes hoje nos diferentes segmentos sociais que motivam as pessoas a responderem incríveis desafios com o objetivo de alcançarem a realização de tais desejos têm cada vez menos a ver com as necessidades de sobrevivência e auto-preservação, ou com a auto-afirmação e busca de sentido para a existência.

Tal exacerbação tem produzido nas sociedades periféricas processos sociais e pessoais mais complexos e violentos que excluem *a priori* multidões de indivíduos. Como os desejos de todos não podem ser satisfeitos pelo mesmo mercado que produz tais desejos, desde que não há suficiente produção de bens e distribuição de riquezas, e muito menos recursos naturais ilimitados, que possibilitem a todos o seu acesso, os “menos eficientes” são excluídos dos “benefícios” da economia de mercado, e, portanto, devem ser sacrificados. Portanto, a despeito das contrárias expectativas pós-modernas, a exacerbação do desejo, no contexto das sociedades periféricas, especialmente nos seus setores mais pobres, ao invés de criar maiores espaços de liberdade, estão se tornando uma fonte de extrema exclusão e violência esses setores sociais.

²⁰ BAUMAN, Zygmunt. *Liquid modernity*. Cambridge, Oxford, Malden: Blackwell Publs., 2000. 74, 75.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É neste contexto cultural e econômico que tem sido gradativamente imposto a toda sociedade brasileira desde o fim do interregno de desenvolvimento que, segundo Celso Furtado, durou desde 1930 até o fim do “milagre econômico” produzido pela ditadura militar nos anos 70 do século passado, que a forte ênfase de Macedo no papel fundamental dos desejos em sua teologia sacrificial deve ser teologicamente entendido. A importância do desejo para o deslanchar da fé viva do fiel, na sua corajosa e despojada disposição para sacrificar o que for necessário para alcançar o objeto de seu desejo, conquistando assim a restauração de seus direitos a saúde, bem-estar físico e emocional e prosperidade material e financeira, é característica da religião da pós-modernidade. Aqui, penso, está, portanto, outra maior discrepância entre a matriz evangélico-pentecostal e a teologia de Macedo no que diz respeito aos objetos da fé salvífica no processo de conversão dos fiéis: para a primeira as necessidades humana, para a segunda os desejos dos indivíduos. Creio que devemos reconhecer que de certa maneira, ainda que limitada em seu escopo, a mensagem de Macedo tem se constituído para milhões de pessoa expostas a tremendas tragédias em seu cotidiano uma alternativa de esperança, ainda que seja no nível individual e sem maiores impactos significativos no nível macrossociais. Creio, portanto, que a mensagem de Macedo deve ser entendida e criticada teologicamente em seus próprios termos, recusando reduzi-la a um objeto de estudo sociológico ou antropológico, por mais importantes e necessárias que sejam estas análises providenciadas pelas ciências sociais. Tais considerações são feitas sem, contudo, renunciar a inescapável tarefa teológica da desideologização dos anti-evangelhos que aspiram hegemonia sobre toda a sociedade nestes tempos de desvairada pós-modernidade, porque é aqui que reside o pecado maior contra Javé e o próximo, o pecado da idolatria.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, Alberto et al.. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BASTIDE, R. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. Revisão técnica de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Liquid modernity*. Cambridge, Oxford, Malden: Blackwell Pubs., 2000.
- BIRMAN, Patricia; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira (Orgs.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997.
- Birman, Patricia. Destino dos homens e sacrifício animal: interpretações em confronto. In: *Comunicações do ISER*, no. 45 (1994): 35-43.
- BITTENCOURT FILHO, José. Matriz religiosa brasileira, notas ecumênicas. In: *Tempo e Presença*, no. 264, 1992, p. 49-55.
- _____. Remédio Amargo. In: *Tempo e Presença*, no. 259, 1991, p. 31-34.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio, UMESP, 1999.
- GOMES, Wilson. Nem anjos, nem demônios: o estranho caso das novas seitas populares no Brasil da crise. In: ANTONIAZZI, Alberto. et al.. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HOLLENWEGER, Walter. *Pentecostalism: origins and developments Worldwide*. Peabody: Hendrickson Publ., 1997.
- HORTON, Stanley M.. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- MACEDO, Edir. *O perfeito sacrifício*. Rio de Janeiro: Universal, 1997.
- MCLISTER, Roberto. *Dinheiro : um assunto altamente espiritual*. Rio de Janeiro: Anno Domini, 1987.
- SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia de Letras, 1988.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008
- MORSE, Christopher. *Not every spirit: a dogmatics of christian disbelief*. Harrisburg, PA: Trinity Press International, 1994.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru: EDUSC, 2000.

PARKER, Cristián. *Popular religion and modernization in Latin America: a different logic*, transl. Robert Barr. Maryknoll: Orbis Book, 1996.

PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SHAULL, Richard; CESAR, Waldo. *Pentecostalism and the future of the christian churches*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 2000.

SUNG, Jung Mo. *Desejo, mercado e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.